



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS-INGLÊS**

IVINA KÉSSIA CABRAL DA SILVA

**DIÁRIOS REFLEXIVOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DISCUSSÕES E
REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO
INICIAL.**

**CAMPINA GRANDE/PB
2019**

IVINA KÉSSIA CABRAL DA SILVA

**DIÁRIOS REFLEXIVOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DISCUSSÕES E
REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO
INICIAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura em língua Inglesa.

Área de concentração: Estágio supervisionado.

Orientador: Prof. Me. Celso José de Lima Júnior.

**CAMPINA GRANDE/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Ivina Kessia Cabral da.
Diários reflexivos no estágio supervisionado [manuscrito] : discussões e reflexões de uma professora de língua inglesa em formação inicial / Ivina Kessia Cabral da Silva. - 2019.
26 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Celso José de Lima Júnior, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."
1. Estágio supervisionado. 2. Diário reflexivo. 3. Formação de professor. I. Título
21. ed. CDD 371.225

IVINA KÉSSIA CABRAL DA SILVA

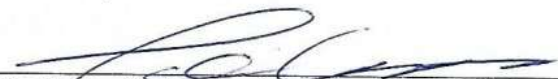
DIÁRIO REFLEXIVOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DISCUSSÕES E
REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA EM
FORMAÇÃO INICIAL.

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a Coordenação
do Curso De Letras-Inglês da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de graduada em Licenciatura
em língua Inglesa.

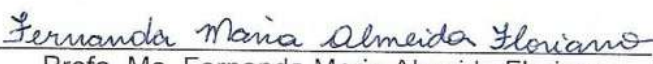
Área de concentração: Estágio
supervisionado.

Aprovada em: 22 / 11 / 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Celso José de Lima Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Dione Barbosa Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Me. Fernanda Maria Almeida Floriano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, a Deus, que sempre me guia para o melhor caminho, aos meus amados pais Ivoneide e Ivanildo, minhas irmãs Ismênya e Islayne (in memoriam), amigos próximos que me deram força e ao meu Prof. Orientador Celso José de Lima Júnior, pela dedicação e paciência.

“A leitura torna o homem completo; a conversação torna-o ágil; e o escrever dá-lhe precisão (Francis Bacon).”

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

L2	Uma segunda língua
SD	Sequência didática

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	Referencial teórico	
	2.1 A técnica de escrita dos diários reflexivos	8
	2.2 A escrita reflexiva na formação do docente	9
	2.3 O conceito de reflexão e a prática reflexiva.....	11
	2.4 O auxílio dos diários reflexivos diante dos dilemas vivenciados na docência	13
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
	4.1 Reflexões com base nas observações de aula do professor regente da turma	
	4.2 Reflexões feitas com base na regência do Estágio Supervisionado17	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A – DIÁRIO DE IVINA, NA CONDIÇÃO DE PROFESSORA EM FORMAÇÃO OBSERVADORA.....	25

DIÁRIOS REFLEXIVOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DISCUSSÕES E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO INICIAL.

REFLECTIVE DIARIES IN SUPERVISED INTERNSHIP: DISCUSSIONS AND REFLECTIONS OF AN ENGLISH TEACHER.

Ivina Késsia Cabral da Silva

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as reflexões feitas, a partir de cada etapa da experiência de uso de diários reflexivos por professores em formação e como esses diários ajudam no desenvolvimento destes, analisar como estas reflexões podem ser úteis para trabalhar o desenvolvimento de professores em formação e como seus resultados influenciam no progresso do desenvolvimento. Este artigo apresenta um estudo de caso, que se insere no modelo qualitativo (DENZIN; LINCOLN, 2006), de cunho interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008) e de natureza exploratória (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). Os estudos teóricos foram feitos por meio de análises dos autores ZABALZA, 1994 E 2004, LOREZZON 2017, SCHÖN 1992, entre outros. A coleta de dados se deu por meio de um diário reflexivo produzido por uma professora em formação, do curso de Licenciatura em língua Inglesa, na experiência do estágio supervisionado em uma turma de ensino médio em uma escola pública da Paraíba. O arremate conclusivo deste trabalho revela que escrita dos diários reflexivos tem importante relevância para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos professores em formação, visto que estes, além de aprimorar as práticas docentes, possibilitam a reflexão pessoal, influenciando na identidade pessoal do professor em formação.

Palavras-chave: Diários reflexivos. Professor. Formação inicial.

ABSTRACT

This article aims to present the reflections made, from each step of the experience of using reflective diaries by teachers in training and how these diaries help in their development, to analyze how these reflections can be useful for working the development of training teachers and how their results influence the development progress. This article presents a case study, which is part of qualitative model (Denzin, LINCOLN, 2006), the interpretive nature (Bortoni-RICARDO, 2008) and exploratory (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). The theoretical studies were made through analysis of the authors ZABALZA, 1994 AND 2004, LOREZZON 2017, SCHÖN 1992, among others. The data were collected through a reflective diary produced by an undergraduate teacher of the English Letters course, in the experience of supervised internship in a high school class in a public school in Paraíba. The conclusion of this work reveals that writing of reflective diaries has important relevance for the academic, professional and personal development of the training teachers, as these, in addition to improving teaching practices, enable personal reflection, influence on personal identity in teacher training.

Keywords: Reflective diaries. Teacher. Initial formation.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio supervisionado está inserida nas universidades como requisito para a formação docente, ao que abordaremos os diários reflexivos, o qual, muitos professores em formação, porém não todos, são incentivados a utilizá-lo, prioritariamente, na área das licenciaturas, cujo foco deste artigo está baseado no contexto da Licenciatura em língua Inglesa. Dito isto, observamos que os diários reflexivos são utilizados como ferramenta com a qual onde o professor em formação consegue expressar-se, de modo a refletir sua escrita, durante a experiência do estágio supervisionado em períodos de observação e regência. É importante que nos aprofundemos na escrita do diário reflexivo, no âmbito da formação docente, sendo relevante para que os professores tomem conhecimento desta prática e possam utilizar-se do mesmo, com o intuito de aprimorar suas práticas docentes. A partir destas considerações visamos nos aprofundar e responder as seguintes perguntas: Como os diários reflexivos contribuem para o professor em formação? Como a releitura dos diários pode ajudar os professores a trabalhar a formação na regência?

Diante dos pressupostos, o objetivo geral deste artigo consiste em apresentar as reflexões feitas a partir de cada etapa da experiência de uso do diário reflexivo por professores em formação e como esse diário auxilia no desenvolvimento destes. Os objetivos específicos estão centrados em analisar como estas reflexões podem ser úteis para que se trabalhe o desenvolvimento de professores em formação e como seus resultados influenciam no progresso de desenvolvimento dos mesmos.

Partiu-se da hipótese que os diários reflexivos tem contribuição significativa para a formação de professores, auxiliando-os a pensar nas situações vividas e buscarem soluções para problemas futuros, assim como sua releitura os faz refletir em como entender que, no processo, cada dia vai moldando-os na rápida resolução de problemas e como se deu este crescimento.

Através de estudiosos teóricos da área (ZABALZA, 1994, 2004; SCHON, 1992; SILVA 2007), trazemos para nossa pesquisa importantes conceitos sobre a técnica de escrita dos diários reflexivos, reflexão, dilemas, escrita e prática reflexiva. Em seguida, apresentaremos os procedimentos metodológicos, seguido por nossa análise dos dados e, por último, tecemos nossas considerações finais.

2 Referencial teórico

2.1 A TÉCNICA DE ESCRITA DOS DIÁRIOS REFLEXIVOS

Nesta seção, abordaremos o conceito e implicações da técnica de escrita dos diários reflexivos na formação de professores.

Há inúmeras denominações para esta técnica de documentação (ZABALZA, 2004, p. 13), nós optamos por chama-la de Diário Reflexivo. O uso desses diários é uma forma de recurso de reflexão e lucidez no âmbito profissional, que nos proporciona uma autoanálise que reflete na nossa formação inicial.

No que diz respeito aos conteúdos dos diários, Zabalza (1994) destaca que, além dos aspectos informativos e descritivos, que constam nos diários, acrescenta-se como elemento relevante a ser levado em conta na formação de professores, os aspectos particulares de que a prática docente pode se revestir. Indo de encontro

com o dito anteriormente, o autor lança quatro aspectos do diário que oferecem a esse tipo de documento uma potencialidade significativa: 1- exige o registro escrito, 2- sugere reflexão, 3- integra o expressivo e o referencial, 4- possui caráter histórico e extensivo. Partindo destes quatro aspectos, é notório que o primeiro destes está enraizado na escrita.

De acordo com Zabalza (1994), com a ação de escrever sobre sua prática, o professor aprende e (re)constrói seus conhecimentos. O autor assegura que os diários consentem focalizar as análises nos fatos sucedidos a partir da integração das dimensões referencial e expressiva. O autor acredita que, escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões (nossa forma de agir, que acaba, de certa forma, seguindo um padrão) de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar.

Desta forma, o ato de escrever leva o professor a aprender com sua narração, por isso Zabalza (2004, p. 45) afirma que a narração se transforma em reflexão, como condição inerente e necessária. Para o autor, os relatos escritos são analisados por outra perspectiva, sob uma “luz diferente”, uma ideia de “distanciamento” brechtiano, ou seja, o eu que escreve fala do eu que atuou há pouco, pode se caracterizar em três dimensões: eu narrador, eu narrado e realidade. É um envolvimento que se trava entre o professor participante ativo da formação continuada e seu registro no diário de campo. (LORENZZON, 2017)

2.2 A ESCRITA REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

Nesta seção, articularemos sobre a escrita reflexiva e como o diário reflexivo se torna um instrumento para os professores, em processo de formação ou não, que utilizam-se do mesmo para a prática reflexiva.

Com o propósito de definir as ações necessárias para um bom aproveitamento reflexivo, Smith (1992) afirma que, é preciso o uso de 4 ações para que o professor possa se empenhar em uma reflexão, sendo estas: descrever, informar, confrontar e reconstruir, partindo então para o pensamento crítico. Assim, no momento que descreve, informa, confronta e reconstrói, o professor em formação está, progressivamente, se aprimorando no ato de refletir, chegando então ao pensamento final, objetivado pelas ações citadas.

O uso da escrita reflexiva que utilizamos ao produzir este tipo de diário nos permite ter uma consciência mais ampla de como nós atuamos, e por muitas vezes não notamos nosso próprio padrão de atuação no trabalho da regência.

Segundo Zabalza (1994, p. 95), o professor em formação “ao narrar a sua experiência recente, o professor não só a constrói linguisticamente, como também a reconstrói ao nível do discurso prático e da atividade profissional [...]”, o uso dessa narrativa acaba por se tornar, de pontos linguísticos, práticos e profissionais, algo que leva ao professor usuário à uma reconstrução importante em sua formação. Em outros termos, para o autor, a narração provoca reflexão, uma vez que, ao escrever, é possível distanciar-se e analisar as experiências narradas a partir de outra visão, sendo possível o diálogo consigo mesmo.

Um dos aspectos alçados por Zabalza (1994) é como o diário “vai estabelecendo a sequência dos fatos a partir da proximidade dos próprios fatos” (p. 96), como citado anteriormente, é longitudinal e histórico, permitindo assim, a observação da evolução dos fatos ocorridos; o modo como eles acontecem; a quais

condições eles estão inerentes. Além do mais, a consecutividade com que os acontecimentos são descritos acaba por evitar a semelhança do ponto de vista correspondente aos fatos narrados, sendo então, o professor registra os o que ocorreu em um dito dia e não volta a escrever até uma próxima ocasião, desta forma, cada dia registrado envolve uma dada perspectiva a respeito dos acontecimentos.

Neste contexto, o diário se estabelece como um instrumento de registro, aonde o sujeito vai se autorrevelando, vai narrando seu percurso, seu ingresso na docência, uma experiência que, sem pedir licença, vai transformando-o, provocando alegria e dor.(LORENZZON, 2017).

Considera-se que o uso da ferramenta, Diário Reflexivo, estimula os professores em formação no ato da reflexão em sua prática, adicionando-se a isto, poderá guia-los na concepção de novos conhecimentos, sendo um deles o da experiência, também sendo, o da experiência compartilhada com outros que estejam no mesmo processo, ou que já tenham passado, confrontando os saberes, facilitando a reconstrução do conhecimento profissional do professor em formação. (Handal e Lauvas, 1987; Nóvoa, 1991; Zeichner, 1993)

O diário se torna um instrumento que pode proporcionar ao seu autor o acompanhamento de seu progresso, à medida que vai descrevendo os momentos vividos, sendo estes desde o início da jornada em termo de docência, e quando não se pode apontar o tempo exato, já interferiu na vida desta pessoa, que ao refletir suas escritas pode notar, além de seu desenvolvimento, como suas emoções lidam com a experiência da docência.

Os diários reflexivos são definidos por Alaszewski (2006, p. 01) como “um documento criado por um indivíduo que mantém a regularidade, personalidade e contemporaneidade do registro”. Sendo assim, o registro deve abranger vários aspectos de atividades, como: eventos, atividades, impressões e sentimentos.(LORENZZON, 2017, P. 23). Sendo assim, como os diários se tornam um recurso de pesquisa, como se daria a pesquisa por meio destes?

Neste aspecto, (ZABALZA, 2004 , P. 26)citando Porlan (1987) nos traz todo o conjunto de operações que implicam a pesquisa, sendo estes:

- Recolher informação significativa sobre o processo de ensino e aprendizagem que estamos realizando, e as particulares circunstâncias em que o fazemos.

- Acumular a informação histórica sobre a aula e o que nela acontece. Essa informação pode se referir igualmente à escola em seu conjunto ou a alguns de seus serviços, se quem escreve os diários se refere a eles.

- Descrever fatos ou momento parciais. Identificar problemas. Fazer acompanhamentos de tema de interesse.

- Analisar os dados e refletir sobre os fatos, momentos, problemas ou assuntos.

- Imaginar explícita ou implicitamente (por meio de nossas considerações divulgadas pelo diário) soluções, hipóteses explicativas, causas dos problemas, etc.

- Tratar o próprio diário como objeto de pesquisa a que são aplicadas técnicas de análise de conteúdo, identificação e tratamento de indicadores vários. Diante do conjunto de operações que nos foi apresentado, ao fazer uso dos mesmos corretamente, teremos uma resposta positiva sobre a reflexão dos diários, ressaltando o uso do mesmo como objeto de pesquisa, analisando seu conteúdo e aprimorando nossas práticas na relação professor-aluno. “A redação dos diários leva consigo todo um conjunto de fases sucessivas que facilitam o estabelecimento de

um processo de aprendizagem baseado em dupla categoria de fenômenos” (...) (ZABALZA, 2004 , p. 27). Considerando os conjuntos citados pelo autor, o processo de aprendizagem acaba por ser facilitado na vida profissional e acadêmica do professor em formação, facilitação essa que vem através da redação, leitura, releitura e reflexão dos diários.

Em educação, o diário se torna um importante documento, especialmente como uma finalidade investigadora mais orientada ao desenvolvimento pessoal de professores, com objetivos descritivo e reflexivo-pessoal (ZABALZA, 2004). Essa reflexão pessoal, com base nos diários reflexivos, tem importância fundamental no desenvolvimento de seus usuários, bem como sua releitura e sua reflexão após a releitura.

2.3 O CONCEITO DE REFLEXÃO E A PRÁTICA REFLEXIVA.

Em meio a tantas reflexões, quisemos então buscar por uma resposta concreta a uma dúvida que surgiu ao longo das discussões em meio ao contexto aqui trabalhado. Afinal, o que seria a reflexão? “A reflexão é o processo mental que se encontra nas ideias, termo que possui relação estreita com o pensamento. No dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004), encontram-se definições como “ ato ou efeito de refletir (se); volta da consciência , do espírito sobre si mesmo, para examinar seu próprio conteúdo por meio do entendimento, da razão; consideração atenta, discernimento” trata-se de um exame que fazemos daquilo que sentimos ou pensamos; algo que não tem relação imediata com ações ou transformações, mas com introspecção, um processo psicológico” (SILVA, 2010, P. 34).

Dadas as definições, vimos que o ato de refletir-se acaba por se encaixar de maneira adequada às ideias aqui trabalhadas , visto que nos autoanalisamos em nossa prática docente.

Partimos então para a análise da prática reflexiva, e pudemos perceber que esta tem sido usada na formação de professores em busca de promover mudanças educacionais.

De acordo com Zabalza (1994), o processo da prática reflexiva pode ocorrer sobre duas vertentes: referencial e expressiva. Deste modo, a reflexão pode referir-se ao objeto narrado (podendo ser: como se deu a aula, o comportamento dos alunos e o rendimento dos mesmos) e ao narrador, que neste caso, é o próprio professor (podendo ser: suas práticas em sala de aula, seus sentimentos e suas emoções diante dos fatos). O autor afirma que em alguns diários um fato pode acabar acontecendo, em detrimento de outro; em outros, pode haver casos mesclados. Percebe-se que o modo pessoal do diário é caracterizado de uma forma multidimensional e traz como referências o ato de registrar o que os conhecimentos, dos sentimentos, ações e pós ações do seu escritor; Lembra também a intenção inicial para a escrita do diário: um documento importante para o autor, que ao mesmo tempo é também se torna destinatário, visto que fará a releitura e suas reflexões e conclusões.

Os autores Porlán e Martín (1991), em seu livro *El diário del professor: um recurso para la investigación en el aula*, acrescentam que a prática reflexiva não permite apenas conhecer e analisar a prática docente, mas também permite transformá-la. Transformação esta que, provoca uma nova prática, visto que o “pensar reflexivo pode transformar ideias em atitudes, as quais são indispensáveis à ação docente, além de construir a capacidade de provocar mudanças de metodologia e estratégias que favoreçam o ensino de qualidade”. (Silva, 2007, p.1)

A prática reflexiva possibilita uma forma de encarar o ensino e a profissão docente, permitindo que os professores sejam capazes de interpretar as ações que programam em sala de aula e de justificar as decisões tomadas, a partir do desenvolvimento de atitudes e habilidades de reflexão na e sobre a ação que desenvolvem. (Silva e Duarte, 2002)

As reflexões envolvem uma das principais fases e funções do uso dos diários reflexivos para os professores em formação, visto que, correspondem ao momento de desenvolvimento profissional guiada pela “reflexão da ação”, para dela aproveitar preceitos, de uma maneira a melhor se dispor no exercício da docência diante de situações vividas de modo real e de maneira concreta, porém, esta sendo não esperada, da qual o professor em formação já deve haver previamente, preparado a se deparar”. (ZABALZA, 1994).

Há uma vastidão de estudos na ideia da prática reflexiva, cada vez mais modernizando a prática, desta forma, a ideia de se ter um professor como praticante da crítica-reflexiva, se “configura uma tendência atual de formação de professores, segundo a qual, ser professor é agir de forma reflexiva e crítica, tanto em relação a ele mesmo, quanto ao mundo que o cerca”. (Cardoso, 2003)

Para os objetivos dos diários, Schön (1992) tem uma concepção centrada em três ideias: conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a reflexão na ação. Sendo o “conhecimento na ação” a respeito do conhecimento que dá direção à prática profissional. A reflexão na ação é a prática contínua do “pensar sobre o que estou fazendo”. Ou seja, ao reler os diários e refletir em nossas ações estamos sempre nos analisando e tomando maior conhecimento sobre o que estamos fazendo na prática de nosso ingresso na docência, assim podendo avaliar o que devemos melhorar, ou o que pode continuar sendo feito, visto que está obtendo resultados. No quesito “reflexão sobre a reflexão na ação” sendo assim a reflexão sobre o que já foi refletido, o professor em formação acaba por adquirir uma identidade em sua forma de pensar, agir e resolver os problemas, ou seja, com essa prática, o professor em formação inicial, ao tomar essas reflexões, poderá antecipar os problemas futuros e já começar a pensar em suas resoluções, assim se aprimorando na trilha de sua experiência profissional.

Pelas anotações que vamos recolhendo no diário, acumulando informações sobre a dupla dimensão da prática profissional os fatos de que vamos participando e a evolução que tais fatos e nossa atuação sofreram ao longo do tempo. Dessa maneira, revisando o diário podemos obter essa dupla dimensão, sincrônica e diacrônica, de nosso estilo de ensino. (ZABALZA, 2004), e ressaltando as antecipações de problemas futuros, visto que já buscamos as soluções para alguns dos que já ocorreram.

A releitura e reflexão dos diários reflexivos nos propõem um desenvolvimento pessoal e profissional, visto que nosso estilo de ensino acaba sendo aprimorado com as práticas e aperfeiçoar nossa visão de dimensão nos quesitos sincronia e diacronia.

Segundo Zabalza (2004), os diários nos ajudam a, por meio de um centro, expandir seu uso nas seguintes formas: Acesso ao mundo pessoal, explicar os próprios dilemas, desenvolvimento profissional, avaliação e reajuste de processo. É notório que estas dimensões apresentadas por Zabalza acabam por se relacionar, visto que, ao mesmo tempo em que o professor em formação narra sobre a formação própria, ele apresenta seus conhecimentos, dilemas e reflexões. Sendo assim, os diários, para Zabalza (2004, p. 23) “constroem um excelente caminho para

se chegar pelo menos à medida que os professores o desejem e/ou o permitam, aos dilemas práticos da profissão”.

No quesito do uso dos diários como recurso Zabalza (2004) diz que os diários são um magnífico recurso em, pelo menos, dois âmbitos da formação universitária, sendo estes: durante as práticas de campo, onde os diários servem de prática para os estudantes se conscientizarem de sua experiência na escola. E no âmbito da formação permanente dos docentes e profissionais da educação. O uso dos diários implica em demasiadas doses de concentração, paciência, interesse no que se está refletindo, anotações e memórias do que se estava sendo observado.

Tendo então os diários uma função além dos momentos em que são escritos, vão acabar por interferir na vida de quem os escreve, neste caso, os professores em formação, que ao reler os mesmo e fazerem suas reflexões, estarão se conscientizando acerca de suas experiências na escola e de sua formação.

Para nortear os usuários/produtores de diários reflexivos Zabalza (2004, p. 14) traz o argumento de que o diário, de um ponto de vista metodológico, “faz parte de enfoques ou linhas de pesquisa baseados em documentos pessoais ou narrações autobiográficas” e se estabelecem, de acordo com o mesmo, como uma perspectiva de recurso para a reflexão sobre a prática e de mecanismo para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Não menos importante nesse uso do diário como recurso de pesquisa, é o próprio fato de que torna os que o escrevem [...] em pesquisadores (ZABALZA, 2004, P. 26). A partir deste conceito, podemos perceber, através de algumas das pessoas que Zabalza cita que escrevem o diário, que o mesmo se torna um objeto de pesquisa e, portanto nos transforma em pesquisadores, visto que fazemos o uso do mesmo, além de enfatizar o fato de que o mesmo se utiliza das reflexões, sendo então um instrumento que viabiliza nossa pesquisa.

Desta forma, o termo diário reflexivo ganha uma ênfase em seu nome, visto que a narração transformada em reflexão deixa de ser apenas uma simples narrativa de experiência para levar o autor, que ao mesmo tempo é leitor, a um patamar de perceber que se aprende com sua narrativa nos diários, numa questão de total envolvimento entre o diário e o sujeito em formação.

Reforçando este pensamento, Zabalza (2004, p. 11) nos diz que os diários “contribuem de maneira notável para o estabelecimento dessa espécie de círculo de melhoria capaz de nos introduzir em uma dinâmica de revisão e enriquecimento de nossa atividade como professor”. A prática dessas reflexões que visam a melhoria do sujeito em formação, acaba por auxiliar no crescimento pessoal e profissional do sujeito em questão.

2.4 O AUXÍLIO DOS DIÁRIOS REFLEXIVOS DIANTE DOS DILEMAS VIVENCIADOS NA DOCÊNCIA

Inquestionavelmente, Zabalza (1994) averiguou de que modo os diários de aula podem contribuir para o estudo dos dilemas vivenciados nas práticas dos professores em formação, entretanto, para compreender, de maneira eficaz, e realizar a análise desses dilemas não é suficiente apenas fazer a leitura dos diários dos docentes: é necessário que se estabeleça mais contato com os professores, o que pode acontecer por meio de encontros e discussões aprofundados sobre os registros escritos. De acordo com o autor, o diário possibilita a identificação do pensamento particular dos docentes: “Cada diário refere-nos um tipo de realidades

distintas e refere-as de maneira diferente. Através dos diários pode-se extrair a 'alma' do pensamento dos professores sobre as suas aulas" (p. 194)

Os diários auxiliam o sujeito em formação na identificação dos dilemas, pensando nisto Zabalza (2004) classifica como *dilema* o conjunto de situações que se oferecem ao professor no desenvolvimento de sua atividade profissional. Partindo dessa classificação, podemos identificar nos diários reflexivos quais seriam nossos dilemas, em busca de resolvê-los, por exemplos de dilemas podemos ter: conhecer e identificar as necessidades específicas dos alunos, sendo em uma turma com número alto de estudantes na sala. Por entre esses alunos já seria possível encontrar outros dilemas, podendo estes ser, um aluno em específico com baixa autoestima em relação a seu aprendizado, uma aluna com algum laudo específico que deverá ter uma atenção maior em sala de aula. Sendo estes dilemas identificados na reflexão dos diários, entra em questão, após a reflexão, como o professor inicial irá atuar em busca de resolver tais dilemas e refletir em seus resultados.

Tendo já as definições de dilema, Zabalza (2004) nos traz dois aspectos do conceito de dilema, sendo estes: 1- os dilemas são constructos descritivos e próximos à realidade. 2- nos dilemas, o pensamento-desejo pode estar claro, sem que a ação o esteja. Cabe a cada professor em formação, através dos diários, identificar os dilemas que terá de resolver. Se tratando das variáveis de diários básicas, há, segundo Zabalza (2004), duas variáveis básicas de diários:

[...] riqueza informativa que o diário apresenta. Um diário vai ser tanto mais rico quanto mais polivalente for a informação que se oferece a ele. Os diários apenas introspectivos perdem sentido ao ficar estabelecido o ponto de referência externo em que os fatos ou as vivências narradas acontecem.
- a sistematicidade das observações recolhidas. A principal contribuição dos diários em relação a outros instrumentos de observação é que permitem fazer uma leitura diacrônica sobre os acontecimentos. Com isso, torna-se possível analisar a evolução dos fatos. (p. 16)

Sendo esta a proposta dos diários, e a prática de compartilhar com outros professores em formação, poderá ajudar a encontrarem resoluções semelhantes para seus dilemas, pois o dilema de um professor pode estar sendo o mesmo dilema que o outro.

A resolução dos dilemas implicam no desenvolvimento profissional, o mesmo se torna particular de professor para professor, cabendo ao mesmo a intenção, e resultados da experiência, visando atingir resultados que possam ser acelerados de acordo com seu modo de agir diante de situações que exigem rapidez na resolução, partindo deste pressuposto, podemos perceber que uso dos diários permite tanto ao pesquisador como ao pesquisado, que o mesmo possa transcorrer de maneira flexível indo de encontro com a análise de como se agiu diante de certa situação ocorrida no interior da sala de aula, em um momento em que o professor necessita atuar velozmente e não possui um tempo maior para fazer essa ação/reflexão, uma vez que as situações em sala de aula exigem respostas imediatas e precisas. (ZABALZA, 1994).

3 METODOLOGIA

Este artigo apresenta um estudo de caso, que se insere no modelo qualitativo (DENZIN; LINCOLN, 2006), de cunho interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008) e de natureza exploratória (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). Nossa decisão por este tipo de pesquisa se ancora na “ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente [...] em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência”, pois, suas bases estão situadas na “natureza socialmente construída na realidade” e nas “limitações situacionais que influenciam a investigação” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23). Portanto, esta pesquisa se concentra num levantamento teórico e reflexivo sobre diários reflexivos e sua importância e contribuição para o professor em formação, em nosso caso, em dados coletados por meio do uso do diário reflexivo na disciplina de estágio supervisionado, a partir da interpretação do mesmo na qual usamos momentos distintos como parâmetro de análise: primeiro a produção do diário reflexivo na regência do ensino médio, requisito da disciplina Estágio Supervisionado III; segundo, a reflexão sobre as escritas do diário; e terceiro a análise dos resultados obtidos. Neste trabalho, nós utilizamos a observação direta para coleta e análise dos dados que, além de se apoiarem nos estudos teóricos sobre os Diários reflexivos, servem como guia na interpretação desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises foram feitas através da coleta de dados de diário reflexivo de autoria própria, com a perspectiva do uso do mesmo como forma de contribuição para a formação docente. Analisando a importância do uso dos diários reflexivos de maneira a apontar sua influência para a formação docente.

Nosso contexto de apresentar as reflexões feitas, a partir de cada etapa da experiência do uso de diários reflexivos por professores em formação e como esses diários auxiliam no desenvolvimento desta parte de uma experiência vivenciada em uma universidade pública do interior da Paraíba, especificamente em um curso de licenciatura de Letras-Inglês com ênfase na disciplina de estágio supervisionado. A disciplina de estágio supervisionado neste contexto explicitado acima tem como objetivo cumprir 90 horas de carga horária, com o objetivo de regência no ensino médio.

A disciplina de estágio supervisionado, é dividida em duas fases principais: a fase observatória da turma em que será feita a regência e a fase de regência na turma de ensino médio. Dito isto, foram analisadas as reflexões feitas com base nestas duas etapas.

Ao iniciar a prática do uso do diário reflexivo, o professor formador orientou aos usuários dos diários reflexivos a não apenas descrever como se deu a aula observada ou a prática da regência nesta aula, mas sim a escrever, também, os sentimentos no dia daquele registro, como acordaram, como se direcionaram física e emocionalmente para aquele local da regência, impressões sobre a turma e sobre as aulas, sendo assim estas reflexões não apenas técnicas e direcionadas ao quesito de formação inicial e profissional, mas sim reflexões interiores, visando trabalhar o emocional no percurso dessa iniciação. Antes de tudo, o professor em formação é humano e tem seus medos, alegrias e expectativas, e essas práticas reflexivas, abrangendo estes vários aspectos de atividades acabam por ser e um grande apoio nesta jornada.

4.1 Reflexões com base nas observações de aula do professor regente da turma.

Como o intento do nosso trabalho, a partir de cada etapa da experiência do uso de diários reflexivos por professores em formação e como esses diários auxiliam no desenvolvimento destes, nesta seção engendraremos em analisar os fatos, a partir dos excertos da professora-pesquisadora em seu diário (uma vez que, além de pesquisar o uso dos diários reflexivos e sua contribuição na formação de professores, é também praticante desta ação), em seguida faremos a análise dos resultados após a reflexão.

A professora foi encaminhada para a escola onde faria o processo prático do estágio supervisionado, em dupla com uma colega de disciplina, e já obtinha o conhecimento sobre a turma para a qual seguiria. Foi definido que observariam 6 aulas antes de assumirem a regência da turma, sendo esta 1º ano do ensino médio. Selecionamos algumas destas observações, 3 delas, para que pudessem ser discutidas com base nas reflexões obtidas através das mesmas.

1º dia

Excerto 1

[...] Observei que ele tenta usar a língua Inglesa o máximo possível durante as aulas, usando expressões como “Can I eraser the board?”, “I’ll give you two minutes”. Achei bem interessante, apesar de notar que alguns dos alunos não respondiam positivamente a este estímulo, porém, no momento em que fez a chamada, tornou a incentivar os alunos a responderem em L2, quando eles respondiam em Português, ele os corrigia com frases do tipo “I’m here”, “I’m present”. Eu achava que não seria possível usar a L2 na escola pública. [...] (11/03/19)

Feitas as anotações, levando em consideração a observação do professor regente usar a L2, foi feita a reflexão mais profunda, que proporcionou um abrir de mente e percepção de que é possível usar frases em L2 em uma escola pública. Esta reflexão mudou o pensamento de que não seria possível dar comando em L2, visto que os alunos não me compreenderiam.

2º dia

Excerto 2

[...] O professor, ao entrar na sala, escreveu a data no quadro e começou a fazer a chamada visto que havia se atrasado em cerca de 10 minutos. No momento em que a fazia, um dos alunos, em conversa com um colega de sala, pronunciou uma palavra obscena, a reação do professor foi imediata, falou de forma bruta com o aluno (ao meu ver, foi necessário) e prosseguiu o que fazia antes, sem mais delongas com o fato que acabara de acontecer. Acho que eu o levaria pra assinar uma advertência. [...] (18/03/19)

Tomando por base as anotações, a reflexão aqui foi possível a partir da escrita sobre uma situação ocorrida no dia da 2ª aula de observação do professor regente da turma, situação que consistiu em que um dos alunos, em conversa com outro, pronunciou uma palavra indevida onde mesmo momento o professor parou o que fazia para fazer a repreensão do aluno. A reflexão sobre esta situação fez perceber quão notório foi o auxílio do diário reflexivo e suas consequências no pensamento de como a professora em formação resolveria esta situação se ela ocorresse enquanto a mesma estivesse na regência: além de repreender o aluno,

ela o encaminharia para assinar uma advertência, devido à gravidade do uso deste tipo de vocabulário em um ambiente educativo.

3º dia

Excerto 3

[...] Após a chamada o professor perguntou aos alunos quem havia feito a atividade de casa, passada no final da aula anterior, em sequência, os alunos que haviam feito, vieram ao quadro e escreveram as frases no contexto em que foram pedidas (advérbios de frequência) e abaixo das frases o nome do aluno que a escreveu. Me chamou a atenção um aluno que escreveu “ I never smoke marijuana” ao que o professor regente fez apenas correções gramaticais com as frases escritas. Nunca passei essa cena com meus pequenos. Já estou vendo que tem de se estar preparado e em calma pra passar por estes dilemas. Estou refletindo no que eu faria nesta situação...daria os parabéns por fazer a frase mas ia pedir pra não trazer mais nada do tipo. [...] (25/03/19)

A reflexão feita diante desta informações escritas no diário após o 3º dia de observação, fez perceber que lecionar no ensino médio traria situações desafiadoras, as quais a professora em formação não estava habituada, devido ao fato de até então, lecionara apenas para os níveis Infantil e Fundamental 1. Ao refletir sobre esta situação, e sobre o pequeno alvoroço que se formou, a estagiária pôde perceber que jamais presenciou uma situação parecida. A reflexão fez ver o quão preparado e tranquilo o professor deve estar em um tipo de ocorrido como este, reforçando este pensamento, a reflexão levou ao pensamento de que, estando nesta situação, parabenizaria o aluno pela disposição em fazer o exercício proposto, porém o chamaria a atenção para que não levantasse questões do tipo em sala de aula.

Excerto 4

[...] Já fizemos todas as observações e recebemos o conteúdo programático, agora está chegando a hora de usar esse conjunto para criar a SD dessa regência. Estou pensando seriamente em usar RAPPORT com esses alunos. [...] (15/04/19)

Levando em consideração a escrita do diário no excerto 4, pudemos perceber que para a professora em formação, com as observações feitas, conteúdo programático entregue, e a proximidade do início da regência, havia uma preparação atingida e a necessidade de se desenvolver a Sequência Didática (SD) para o período de regência. Diante das reflexões feitas após as observações, notou-se que seria indispensável usar o RAPPORT(conceito do ramo da psicologia que significa uma técnica usada para criar uma ligação de sintonia e empatia com outra pessoa), assim criando um elo e conseguindo trazer o interesse dos alunos para as aulas.

4.2 Reflexões feitas com base na regência do Estágio Supervisionado

Nesta seção, traremos excertos e reflexões acerca do diário utilizado na pesquisa, sendo estas escritas relacionadas ao momento de regência na turma por um período de 8 semanas.

1º dia

Excerto 5

[...] Minha companheira de estágio e eu iniciamos a aula nos apresentando formalmente, em seguida realizamos a chamada, e como o combinado anteriormente iniciei o conteúdo “Daily routine”. Fiz toda a explanação do conteúdo, tirando dúvidas que os alunos perguntavam no momento e achei que estava tudo certo. Apenas neste momento em que estou a escrever no diário pude perceber que diante do nervosismo da primeira aula de regência, acabei apresentando o conteúdo no tempo verbal Present continuous em algumas frases e usei o Simple Present em outras (este deveria ter sido o tempo verbal usado) sendo assim, acabei misturando os dois, temo ter confundido os alunos. [...] (22/04/19)

Diante do ato de escrever em seu diário, a professora em formação fez uma reflexão instantânea sobre a primeira aula de regência, fazendo-a notar que diante do nervosismo da estreia, ao explicar o conteúdo, embaralhou os tempos verbais Present Continuous e Simple Present. Feita uma reflexão em cima desta ação, foram estudadas formas de melhoras a concentração durante a regência das aulas, chegando a um resultado que pode ser visto a seguir:

Excerto 6

[...] Após refletir nesta situação, cheguei a uma conclusão: vou levar anotações com os exemplos corretos, para não mais me equivocar na próxima aula. Vi os alunos interagindo e aceitando bem a nova regência, refleti no fato de que a prática do rapport e das reflexões na elaboração da SD, foram válidos. [...] (22/04/19)

Pode-se constatar que a escrita do diário lembrou a estagiária do equívoco cometido, assim como a escrita da reflexão sobre o dia citado a levou a conclusão de que as práticas adotadas estão surtindo o efeito esperado.

2º dia

Excerto 7

[...] Retomamos o conteúdo Simple Present, e lembrei-me da reflexão da aula passada. Fiz conforme planejei após a reflexão da aula passada e tudo correu tranquilamente. Os alunos parecem compreender o conteúdo e se interessam por ele. Acredito que meu medo de não ser capaz de ensinar no ensino médio está indo embora agora me sinto verdadeiramente capaz. [...] (29/04/19)

O excerto 7 nos mostra que neste dia foi retomado o conteúdo da aula passada, porém com foco apenas no tempo verbal Simple Present. Observamos também que com os alunos interagindo de maneira satisfatória, demonstrando interesse e compreensão do conteúdo, a professora reflete sobre este dia, e se vê genuinamente capaz de reger aulas no ensino médio, mudando na minha mente um temor que antes existia.

3º dia

Excerto 8

[...] Hoje retomamos o Simple Present adicionando expressões de tempo, assim apresentamos as expressões nos 3 tempos verbais: Past, Present e Future, expressões como “Yesterday”, “today” e “tomorrow”. Explicamos os conteúdos, sanamos as dúvidas (ou pelo menos tentamos), e passamos uma homework para que tragam na próxima aula. Agora que estou escrevendo no diário, lembrei que me surpreendi quando percebi que os

alunos, uma boa parte deles, já tinham o conhecimento da maioria das expressões de tempo apresentadas. Acho que mesmo sem querer, eu estava subestimando eles, pois estava me baseando no meu conhecimento na época que fazia a mesma série que eles estão. [...] (06/05/19)

Diante do excerto 8, percebemos que o mesmo traz a reflexão feita em cima dos fatos deste dia, que se deu pelo motivo de haver sido surpreendida pelos alunos, que mostraram possuir uma ótima base para o uso de expressões de tempo. A professora refletiu em como estava subestimando, mesmo de uma forma que não era perceptível, os alunos, tomando como base a experiência vivida pela mesma no ensino médio.

4º dia

Excerto 9

[...] Ao chegar o momento do 4º dia de regência, uma situação ocorrida me levou a refletir sobre a ação de outra professora, que acabou implicando na minha. Havia se passado alguns minutos entre o término de sua aula e o começo da minha, mas a mesma continuava dentro da sala de aula. Passado cerca de 8 minutos, a professora saiu da sala e me pediu desculpas, justificou que o conteúdo de sua disciplina precisava ser explicado até aquele momento, em vista que se aproximavam as avaliações. Refletindo neste fato, cheguei a conclusão de como professores precisam se organizar em relação ao tempo planejado para cada atividade dentro de sala, para que não prejudiquem, mesmo que sem querer, outros professores da instituição [...] (13/05/19)

Pode-se verificar no excerto 9, que a professora em formação realizou, simultaneamente, a escrita do diário e a reflexão diante dos fatos que narrava. Assim já se programando para não passar pela mesma situação, indo de encontro ao que estudamos acerca de tentar solucionar possíveis problemas que surgiriam ao decorrer das aulas.

5º dia

Excerto 10

[...] Hoje nós fizemos: aula e atividade preparatórias para a avaliação que aplicaremos na próxima aula. Eu notei duas alunas em particular, umas delas desanimada desde o começo da aula, com uma expressão de tristeza, e a outra pedia que ela fizesse a atividade “Vamos, fulana! Se anima, vamos fazer a atividade, vem fazer dupla comigo que eu te ajudo”. Fui conversar com a aluna triste e ela me relatou estar passando por problemas familiares, não quis entrar em detalhes e respeitei. Dei alguns conselhos para ela e consegui que ela fizesse a atividade, que ela se saiu muito bem, por sinal. [...] (20/05/19)

Excerto 11

Decidi fazer e registrar logo minha reflexão sobre a aula de hoje. A reflexão aqui feita se deu sobre a ação de duas alunas no decorrer da aula, onde uma se mostrava desanimada desde o início da aula, a outra a encorajava a fazer a atividade proposta, uma atividade preparatória para a atividade avaliativa que se seria aplicada na próxima aula. A aluna estava passando por alguns problemas familiares, o que acabava se refletindo em sua vida escolar. Aconselhei a mesma a tentar realizar a atividade assim colocaria o conteúdo em prática e tiraria uma boa nota na avaliação, evitando um problema a mais, a aluna decidiu fazer a atividade e seu desempenho foi

muito bom. Ao refletir nesta situação, pude perceber os múltiplos papéis que devem ser exercidos por um professor, não se resumindo apenas em passar seus conhecimentos sobre o conteúdo exigido para as aulas.
(20/05/19)

Dadas às anotações da professora em formação, em momentos distintos do mesmo dia, é notório que a mesma utiliza-se da técnica de escrita do diário para anotar o que se passou na aula, como vemos no excerto 10. No excerto 11, a professora em formação refletiu nas anotações que havia escrito, e chegou a conclusões mais profundas em comparação com as reflexões do momento em que apenas registrava o que aconteceu, assim chegando ao pensamento dos múltiplos papéis desenvolvidos por professores, ao longo da vida docente.

6º dia

Excerto 12

Hoje decidi descrever e refletir ao mesmo tempo, pois diante do que aconteceu no dia de hoje, se torna impossível não refletir antes de relatar, diante do dia atípico que vivi nessa fase da regência. Um fato ocorrido hoje (dia programado para a 6ª aula de regência) acabou por tornar a reflexão aqui relatada um tanto quanto profunda. Ao me aproximar da escola, vi minha colega de estágio e vários alunos no lado exterior da mesma, muitos deles indo em direção ao ponto de ônibus localizado próximo ao local da escola. Ao adentrar na escola, me direcionei à coordenação e fui informada de que não haveria aulas, em decorrência do falecimento de um aluno. O aluno não fazia parte da sala em que dou aulas. Refleti com pesar sobre este fato, o rapaz era um jovem de 15 anos, tinha muitos amigos na escola, assim como a maioria dos jovens na idade dele têm, muitos desses amigos estavam desolados, sem entender o que aconteceu com o colega, e o professor regente os consolava, ao mesmo tempo em que chorava também, concluí minha reflexão tendo a certeza de que, embora o professor esteja bem preparado, organizado e com tudo encaminhado para o acontecimento da aula, haverá algumas situações que fugirão de seu controle e será preciso mudar o que se planejou, esquecendo um pouco a docência, e colocando em prática o ser humano que ele é, antes de tudo. [...] (27/05/19)

Esse excerto é representativo de um momento registrado no diário da professora em formação, onde a mesma, tomada por um sentimento de pesar diante do fato ocorrido com um aluno da escola em que fazia sua regência, deixa transparecer um sentimento de tristeza pelo o que aconteceu, e por tomar ciência de que por mais que o professor tenha o papel de ensinar, estar com todo o material da aula preparado, também deve se preparar para lidar com problemas que fogem de seu controle. O diário reflexivo se tornou um meio de registro da reflexão final diante de uma situação inesperada.

7º dia

Excerto 13

Hoje fizemos nossa última aula. Aplicamos a atividade avaliativa, e obtivemos bons resultados dos alunos. Ao terminarmos a parte prática da aula, demos um feedback aos alunos, assim como também o recebemos. Muitos alunos satisfeitos, e até apegados emocionalmente. Os alunos foram encaminhados para o pátio da escola, para que pudéssemos tirar uma foto com todos, como são 47 precisávamos de um espaço grande. Estou me sentindo muito feliz ao olhar pra trás, lá nas anotações de observação, e ver que deu tudo certo. (03/06/19)

Considerando o excerto 13, chegamos ao reler ou relembrar o que registrou nas primeiras anotações do seu diário reflexivo, a professora em formação expõe seus sentimentos de alegria e realização diante do caminho trilhado. Tendo o diário desempenhado a função de importante documentação nas etapas do processo de regência da professora em formação.

Excerto 14

[...] A reflexão realizada com base neste último dia de regência foi tomada por um pouco de emoção. Acabou por ser uma reflexão comparativa, entre o primeiro dia da regência, onde houve o equívoco com os tempos verbais, e o último dia, onde os alunos realizaram a atividade avaliativa e, em sua maioria, obtiveram um resultado positivo, assim sendo eu cumpro o meu papel de professora regente nesta turma. Esta reflexão me fez ver que é possível desenvolver um trabalho satisfatório quando há dedicação para o mesmo. Refleti no feedback de alguns alunos e mais uma vez vi a importância do uso dos diários reflexivos na minha formação como docente, pois a emoção estava aflorada na hora de refletir, de modo que se não houvesse lido que recebi feedback por parte deles, acabaria esquecendo, por um momento, as palavras ali ditas positivamente além de várias outras reflexões obtidas através da escrita do mesmo. Despeço-me então do meu diário, nesta etapa enriquecedora da minha formação. (03/06/19)

Nesse, entre outros excertos do diário, fica notório o emprego do diário como lugar onde professores em formação exteriorizam suas conclusões sobre atitudes tomadas, como se deu o planejamento destas ações e os efeitos decorridos desta ação. Observamos com esta leitura dos trechos do diário que os momentos vivenciados pela professora em formação deram a ela uma espécie de crescimento e identidade no âmbito de profissional docente, percebendo seu progresso e mudanças no decorrer das experiências relatadas.

4.3 O uso do diário e suas implicações na formação docente.

Dadas as discussões apresentadas até aqui, é chegado o momento de refletir sobre algumas implicações do uso dos diários para a formação docente, sendo estas: Usar o diário em todas as etapas do estágio; a necessidade do compartilhamento assim recebendo feedbacks perante os acontecimentos, sentimentos e opiniões referentes aos acontecimentos; e necessidade de que as reflexões estejam ancoradas aos estudos teóricos.

A primeira implicação se refere ao uso do diário em todas as etapas do Estágio supervisionado: O diário foi utilizado em todas as etapas da experiência de regência de Língua Inglesa no ensino médio, desde as aulas teóricas preparatórias para as aulas práticas, bem como sua fase observatória, fase da regência e entre estas todos os momentos em que se fez o uso do mesmo para refletir e analisar os fatos ocorridos. É importante que seja usado em todas as etapas, assim poderá ser analisado e refletido dos momentos anteriores à prática, registrando assim as perspectivas, sentimentos e expectativas quanto ao estágio, e registrando, além dos acontecimentos durante a formação, a experiência final podendo todas as etapas serem refletidas novamente e chegando-se a uma nova conclusão após a reflexão feita nos aspectos pedagógicos e profissionais.

Continuando a falar sobre as implicações do uso dos diários reflexivos na formação docente, é importante ressaltar que em dados momentos, o professor formador orientava o compartilhamento dos diários entre as alunas que cursavam a disciplina estágio supervisionado, em outros momentos relatos contidos nos

mesmos eram compartilhados oralmente, desta forma, o professor formador dava feedbacks, sendo os mesmos fundamentais para ampliar a questão da reflexibilidade e da escrita, além disto, permitiam pensar em estratégias a serem aplicadas nas próximas aulas de regência. Seguindo esta implicação, o uso do diário reflexivo se fez notoriamente necessário, no momento de compartilhar reflexões da professora em formação com outra professora em formação que estava vivenciando as mesmas situações, permitindo pensar no tipo de abordagem a ser usada para a exploração dos conteúdos, como se dariam as atividades de fixação dos mesmos e como seria a transição de um conteúdo para o conteúdo seguinte, sendo assim, criando a Sequência Didática (SD) para a turma entregue.

Outra implicação no contexto da formação docente, parte quanto ao fato de que o ato de refletir nos acontecimentos se dá com base na realização de leituras e embasamentos de estudos teóricos. Sendo assim, o processo de construção de escrita do diário estava atrelado ao resgate de elementos já vivenciados no decorrer da disciplina para o qual era usado, além do que, estes referenciais teóricos eram de grande importância no momento de fazer as reflexões. Tendo estas considerações, nota-se que as reflexões tomadas com relação ao estágio baseadas no registro do diário, não eram realizadas de um modo teoricamente vazio. Ao colocar em prática o que foi refletido sobre a aula do 1º dia, percebeu-se como o uso do diário reflexivo auxiliou a professora em formação para a regência da aula do 2º dia, assim não mais me equivocando ao misturar os tempos verbais, visto que houve reflexão na reflexão da ação e tudo correu como o planejamento feito pós-reflexão. O diário reflexivo pôde contribuir para a percepção da necessidade de haver uma preparação mais organizada e um maior controle emocional no momento de ministrar as aulas.

5 Considerações finais

O uso dos diários reflexivos na formação de professores torna-se uma ferramenta, bem como, um documento onde o professor pode expressar seus sentimentos, anseios, expectativas e experiências, é também, através da escrita dos diários reflexivos que se chega ao patamar do uso da prática reflexiva, levando em consideração que, ao reler o diário e fazer as reflexões sobre as anotações ali registradas, o professor utiliza-se desta prática.

A escrita dos diários reflexivos tem importante relevância para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos professores em formação, visto que estes, além de aprimorarem as práticas docentes, possibilitam a reflexão pessoal, influenciando na identidade pessoal do professor em formação.

A partir das análises realizadas, obtivemos resultados condizentes aos estudos teóricos neste artigo apresentados. A professora em formação demonstra satisfação com o seu progresso diante do uso do diário reflexivo, sendo este um auxiliador nas etapas relatadas do início da experiência, vivida na disciplina de estágio supervisionado, até a sua conclusão. Pudemos então observar que o mesmo lhe foi útil tanto nos momentos em que escrevia, quanto nos momentos em que fazia uso das reflexões.

Os objetivos propostos consistiam em apresentar as reflexões feitas em cada etapa da experiência do uso do diário reflexivo e como os diários auxiliam o desenvolvimento dos professores em formação, especificamente analisando como estas reflexões podem ser úteis e como os resultados das mesmas influenciam no

progresso dos professores em formação. Diante disto, podemos afirmar que tais objetivos foram concluídos positivamente.

Além disto, confirmamos por meio desta pesquisa a probabilidade de uso do diário como auxílio na edificação de identidade profissional e docente. O diário reflexivo trouxe contribuição significativa na formação inicial da professora cujo os dados foram coletados para a análise, ajudando-a a refletir nas situações vividas e a ter soluções para problemas futuros, assim como sua releitura os fez refletir em como tentar entender as particularidades dos alunos e dilemas a serem resolvidos

REFERÊNCIAS

ALASZEWSKI, A. **Using diaries for social research**. London: Sage, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CARDOSO, L.A.M. (2003). **Formação de professores: mapeando alguns modos de ser professor ensinados por meio do discurso**. Em E.V. Paiva (Org.), *Pesquisando a formação de professores* (pp. 11-46). Rio de Janeiro: DP&A.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. IN: _____ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006

FERREIRA, A.B de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3.ed. rev. atual. Curitiba: Editora Positivo, 2004

HANDAL, G. e P. LAUVAS (1987). **Promoting reflective teaching**. Supervision in action. England: Open University Press.

LOREZZON, M. R. **Narrativas dialogadas nos diários de campo reflexivos de professoras iniciantes: possibilidades de autoformação**. Rondonópolis – MT: UFMG, 2017

NÓVOA, A. (1991). **O passado e o presente dos professores**. Em Nóvoa (Org.), *Profissão professor* (pp. 9-32). Tradução Irene Lima Mendes, Regina Correia e Luísa Santos Gil. Porto: Porto Editora.

PIOVESAN, A; TEMPORINI, E. R. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Revista de Saúde Pública, 1995

PORLÁN, R. e J. MARTÍN (1991). **El diario del professor: un recurso para la investigación en el aula**. Sevilla: Díada

SCHON, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: Nóvoa, A. (coordenação). **Os professores e a sua formação**. Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa, 1992

SILVA, K.C.D.O. (2007). **O pensamento reflexivo**: um aliado do professor? Sala dos professores. Em: <http://www.profissaomestre.com.br>.

SILVA, M.H.S. e M.C. DUARTE (2002). **A relação entre discurso e prática pedagógica na formação inicial de professores**. Investigações em Ensino de Ciências, 7, 3, 231-243.

SMITH, J. **Teachers work and politics of reflection**. American Educational Research journal 1992.

ZABALZA, M.A. (1994). **Diários de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004

ZEICHNER, K. (1993). **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa.

APÊNDICE A – DIÁRIO DE IVINA, NA CONDIÇÃO DE PROFESSORA EM FORMAÇÃO OBSERVADORA.

Oiiii! Hoje (01/04/19) foi nossa última aula de observação antes de assumirmos a turma e começarmos a fase de regência. Mas um fato aconteceu que chamou muito a minha atenção e da minha colega de estágio, durante a explanação do conteúdo dado pelo professor regente da turma, duas alunas estavam conversando o tempo inteiro, observei que mesmo sendo chamadas à atenção continuaram conversando. O professor prosseguiu a aula, ignorando o fato de que continuaram a conversar, estranhei esta atitude dele. Bem próximo ao final da aula, ele se aproximou das duas, que pareciam nem notar a proximidade em que ele se encontrava, chamou primeiro por uma e lhe fez uma pergunta relacionada ao conteúdo que acabara de explicar, ela não soube responder e ele pediu que ela se retirasse da sala, neste momento a colega que conversava com ela levantou-se junto, porém ele pediu que ela voltasse a se sentar, fez uma pergunta diferente pra ela, porém também do conteúdo da aula de hoje e a mesma ação se repetiu. Após a saída das duas, os alunos presentes ouviram um pequeno sermão explicativo, vindo do professor. Minha colega de estágio e eu, ao terminar a aula, comentamos e concordamos com a atitude do professor. Já fiz minhas reflexões baseadas nesse acontecimento, e agora com mais calma, pude pensar em como faria para chamar a atenção das duas, ou pelo menos o que faria para que parassem de conversar. Próxima aula já estaremos na regência, já vou logo separar as duas, pra evitar conversas.

Ivina

AGRADECIMENTOS

À Ivoneide Queiroz, minha mãe que sempre acreditou no meu potencial e sempre me incentivou a ingressar na universidade e me apoiou durante todo o percurso. Meu pai Ivanildo, que foi um grande apoiador para meus estudos.

A minha irmã Ismenya Cabral, que por diversas vezes me aconselhou a seguir, mesmo diante das dificuldades que surgiam. A minha irmã Islayne Cabral (in memoriam), que em vida sempre me apoiou, e após seu falecimento de alguma forma, continua a mandar forças e apoio para mim.

Ao meu professor e orientador Celso José de Lima Júnior, que pacientemente me guiou e acreditou em mim, resultando no resultado aqui apresentado.

Aos meus amigos mais próximos, que seja com palavras ou atitudes, estavam sempre a me incentivar e mostrar apoio em meus momentos de fraqueza.

Aos meus gatos, Paco, Kyara, Marie, Amy, Gray, Harry e Black, que se mostram sempre companheiros e nos dias e noites de dedicação a este artigo, pareciam entender a importância do mesmo, e embora não possam se expressar verbalmente, em seu modo de agir, me faziam entender que me davam apoio.

A Deus, a quem sempre recorri e pedi apoio, forças e sabedoria para concluir este artigo.